

Série Tocata v. 6

Organização: André Campos Machado

Ponteando a Viola Caipira

André Campos Machado
Reinaldo Honório Toledo
Fabiano Estevão de Freitas

EDUFU

PONTEANDO A VIOLA CAIPIRA

André Campos Machado
Reinaldo Honório Toledo
Fabiano Estevão de Freitas

Ponteando a Viola Caipira

Série Tocata
Organização: André Campos Machado

Volume 6



© 2020 Editora da Universidade Federal de Uberlândia – EDUFU
Todos os direitos desta edição reservados à Editora da Universidade Federal de Uberlândia.
Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida por
qualquer meio sem a prévia autorização desta entidade.

Reitor

Valder Steffen Jr.

Vice-reitor

Orlando César Mantese

Diretor da Edufu

Guilherme Fromm

Conselho Editorial

André Nemésio de Barros Pereira

Décio Gatti Júnior

Emerson Luiz Gelamo

Hamilton Kikuti

João Cleps Júnior

Ricardo Reis Soares

Wedisson Oliveira Santos

Equipe de realização

Editora de publicações: Maria Amália Rocha

Revisão: Érika Tatiane A. França

Editoração das partituras: os autores

Revisão das partituras: André Campos Machado

Capa e diagramação: Eduardo Moraes Warpechowski

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

M1491p Machado, André Campos, 1965-
Ponteando a viola caipira [recurso eletrônico] / André Campos Machado, Reinaldo
Honório Toledo, Fabiano Estevão de Freitas ; organização: André Campos Machado –
Uberlândia : EDUFU, 2020.
66 p. : il. (Série Tocata ; volume 6)
ISBN: 978-65-5824-004-4
DOI: <https://doi.org/10.14393/EDUFU-978-65-5824-004-4>
Disponível em: www.edufu.ufu.br

1. Viola caipira – Método – Partituras. 2. Instrumentos de cordas dedilhadas – Método.
I. Machado, André Campos, 1965- (Org.). II. Toledo, Reinaldo Honório. III. Freitas, Fabiano
Estevão. IV. Universidade Federal de Uberlândia. V. Título. VI. Série.

CDU: 787.2:37

Glória Aparecida – CRB-6 / 2047

APRESENTAÇÃO

A Série Tocata foi criada com o objetivo de divulgar a produção musical docente e discente do curso de Música da Universidade Federal de Uberlândia. Foram publicados até o momento cinco volumes: 1 – *Coleção Jodacil Damaceno*; 2 – *Elementos básicos para a técnica violonística*; 3 – *O violão de Fanuel Maciel de Lima*; 4 – *Panorama da criação musical no IARTE/UFU*; e 5 – *Caderno de iniciação aos instrumentos de cordas dedilhadas através da improvisação livre*.

A partir da década de 1980, começaram a surgir no país diversas publicações destinadas ao ensino da viola caipira, porém ainda modestas, se comparadas à literatura de outros instrumentos como o violino, o piano, o violão, a flauta, entre outros. A viola caipira é um instrumento musical muito popular em todos os cantos do Brasil, e acreditamos que esta publicação será de grande utilidade nas diversas escolas de música espalhadas pelo país.

Este volume da Série Tocata, *Ponteando a viola caipira*, está dividido em três partes: na primeira estão as composições, adaptações e arranjos musicais de André Campos Machado; na segunda, os estudos de Reinaldo Honório Toledo; e na terceira, algumas transcrições de Fabiano Estevão de Freitas. As músicas estão registradas nas afinações de Cebolão (Ré maior ou Mi maior) e Rio Abaixo (Sol maior). Não estão organizadas necessariamente em ordem de dificuldade, apesar de termos nos preocupado parcialmente com isso.

Prof. Dr. André Campos Machado

Professor adjunto do curso de Música da UFU

PREFÁCIO

Temos assistido a uma fantástica renovação musical da viola nas duas últimas décadas.

A viola vem de longas distâncias e de tempos remotos. Descendente em segunda geração do alaúde árabe — primeiro instrumento de cordas dedilhadas com braço a chegar na Europa, e cujas notas podiam ser modificadas —, a viola enche de sons o imaginário português desde fins dos anos 1300. A partir da metade dos anos 1400 já era tida como o mais popular instrumento musical português. O apreço por ela era tal, que nas festas religiosas quem tocasse viola não precisava pagar dízimos à Igreja.

Foi com essa popularidade que o instrumento chegou ao Brasil nas mãos de jesuítas e desbravadores e aqui foi criando o seu caminho. Há registros de violas sendo tocadas no Brasil desde o ano de 1580.

De perfil profundamente popular, em Portugal a viola raramente era tocada na corte ou em casas senhoriais, e com esse perfil adentrou o Brasil. Sua técnica foi transmitida pela via do saber oral, e somente em 1789, em Coimbra, foi lançado o primeiro método para o ensino do instrumento.

No Brasil, ela trilhou o mesmo caminho, sendo tocada sobretudo no Nordeste e no Centro-Sul do país. Cidades como Recife, Salvador e Rio de Janeiro tiveram na viola o mais popular instrumento acompanhador de cantantes até a chegada do violão, mais de 200 anos depois, em 1837. Este, por ter cordas simples, tessitura maior e apenas uma afinação padrão, rapidamente ocupou o lugar da viola na cena urbana. E esta foi migrando para o campo.

Os primeiros registros fonográficos de viola foram feitos por Cornélio Pires em 1929, em gravações de músicas caipiras; daí a intensa relação que existe entre a viola e o mundo rural, entre a viola e o caipira. Só em 1967 ela figurou na cena da MPB

acompanhando a canção Disparada em um festival. Mas foi nas mãos de Renato Andrade que ela vislumbrou novos caminhos e locais para se apresentar: a sala de concerto.

Desde então, músicos das mais diversas vertentes empunharam a viola de maneira que no ano de 2004 ela conseguiu figurar no currículo de uma universidade como um instrumento a ser ensinado.

Instrumento de tradição oral, muito se gravou, mas pouco se escreveu para a viola e até hoje ela carece de uma literatura, embora já tenha um vasto repertório. Desta forma, iniciativas como esta que temos às mãos são preciosas por apontar caminhos no aprendizado do instrumento.

O professor André Campos Machado, organizador deste cancioneiro, selecionou um repertório vasto, que vai desde transcrições de música do Classicismo europeu até criações contemporâneas, como as do próprio André e de Reinaldo Toledo. Aliás, vale lembrar que este cancioneiro foi escrito a três mãos, as de André, Reinaldo e Fabiano de Freitas.

O repertório foi cuidadosamente escolhido, de maneira que o aprendiz encontrará nele estudos de arpejos, uso do polegar, técnicas para a mão esquerda e tudo da maneira mais moderna: todos eles foram escritos como composições musicais. Assim, o aprendiz não se debaterá com estudos áridos de técnica que preparam os dedos e embotam a musicalidade, mas se deliciará em aprender musicalmente.

Uma iniciativa louvável, que coloca a viola no caminho de eternizar suas obras a partir da escrita destas.

Ivan Vilela

Professor de Viola Caipira da Universidade de São Paulo

SUMÁRIO

ANDRÉ CAMPOS MACHADO	9
Estudo n° 2	14
Estudo n° 6	15
Estudo n° 11.....	16
Estudo n° 12.....	17
Pavana IV (<i>Luis Milan</i>)	18
Pavana VI (<i>Luis Milan</i>)	20
Sonata L. 59 (K164) (<i>Domenico Scarlatti</i>)	21
Prelúdio BWV 1007 (<i>J. S. Bach</i>).....	26
REINALDO HONÓRIO TOLEDO	30
Estudo n° 2	33
Estudo n° 5	35
Estudo n° 9	40
Estudo n° 11.....	48
FABIANO ESTEVÃO DE FREITAS	52
Estudo em Dó maior (<i>Napoleon Coste</i>)	56
Branle Gay (<i>Jean B. Besard</i>)	57
Estudo em Lá menor (<i>Dionísio Aguado</i>).....	58
Spagnoleta (<i>anônimo</i>)	59
Wilson's Wilde (<i>anônimo</i>)	60
Estudo em Mi menor (<i>Francisco Tárrega</i>).....	61

Estudo em Lá menor (<i>Napoleon Coste</i>).....	62
Estudo em Lá (<i>Fernando Sor</i>)	63

ANDRÉ CAMPOS MACHADO



André Campos por Terezinha Souto.

Doutor em música pela Universidade de São Paulo (2014), onde defendeu, sob a orientação do Prof. Dr. Rogério Costa, a tese *A improvisação livre como metodologia de iniciação ao instrumento: uma proposta de iniciação (coletiva) aos instrumentos de cordas dedilhadas*. Professor efetivo de Violão, Música Computacional, História e Repertório do Violão, Viola Caipira (disciplina teórico/prática optativa) e Pesquisa em Música dos cursos de graduação e mestrado em música da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) desde 2005. É pesquisador do NUPPIM (Núcleo de Performance e Práticas Interpretativas em Música – <http://www.nuppim.iarte.ufu.br/>) e do NUMUT (Núcleo de Música e Tecnologia – <http://www.numut.iarte.ufu.br/>) da UFU. Desenvolve pesquisas ligadas aos seguintes temas: metodologia de ensino dos instrumentos de cordas dedilhadas; práticas interpretativas nos instrumentos de cordas dedilhadas; improvisação livre e/ou prática musical coletiva; música e tecnologia na produção de material didático musical.

Nascido em 21 de março de 1965, na cidade de Ituiutaba (MG), começou seus estudos musicais aos 5 anos com a flauta doce, sob a orientação do Prof. Dr. Calimério

Soares. Aos 7 anos, iniciou o estudo de piano no Conservatório Estadual de Música Dr. José Zóccoli de Andrade, onde também frequentou paralelamente as aulas de trompete e acordeon. Aos 11 anos, abandonou o curso de piano para se dedicar ao estudo do violão, instrumento com o qual se formou em 1982 sob a orientação do professor Abadio da Costa Filho. No último ano do curso técnico, estudou também flauta transversal como instrumento complementar.

Em 1987, graduou-se em Educação Artística – Música, na Universidade Federal de Uberlândia, estudando violão com os professores Eustáquio Alves Grilo e Jodacil Caetano Damaceno. Em 1993, especializou-se em Métodos e Técnicas de Pesquisa em Música no Departamento de Música e Artes Cênicas da UFU. Como projeto de pesquisa, abordou o seguinte tema: Garoto e sua influência no surgimento da Bossa Nova, sob a orientação do Prof. Dr. Estércio Marques Cunha. Em 2001, concluiu o mestrado em Ciências no Departamento de Engenharia Elétrica – UFU, na área de Inteligência Artificial, defendendo a dissertação *Tradutor de Arquivos MIDI para texto utilizando linguagem funcional CLEAN*, sob a orientação do Prof. Dr. Luciano Vieira Lima.

Trabalhou como professor no Conservatório Estadual de Música Cora Pavan Capparelli, em Uberlândia (MG), de 1983 a 2004, onde ministrou as disciplinas Violão, Leitura à 1ª Vista, Transposição e Acompanhamento, e Computação Musical. Foi ainda regente e vice-diretor da Orquestra de Violões. Durante os anos de 2000 e 2001, foi professor do curso de especialização em Música do Século XX, promovido pelo Departamento de Música e Artes Cênicas da UFU, onde ministrou as disciplinas: Educação Musical e Tecnologia, e Editoração Musical. Em 2000, participou com o quarteto de violões 4 Crescente da gravação do CD *Toccata*, de Calimério Soares, com a música que dá nome ao disco. De janeiro a agosto de 2005, trabalhou como assessor administrativo da Secretaria Municipal de Cultura de Uberlândia.

É pioneiro na área de Computação Musical no país com a publicação de 11 livros pela Editora Érica, de São Paulo, abordando temas como: gravação de CDs, restauração de sons de LPs e fitas cassete, sequenciamento e técnicas de estúdio audiodigital, editoração

de partituras, composição e arranjo. As obras estão disponíveis para download gratuito no endereço <http://www.numut.iarte.ufu.br/andrecampos>.

Publicou pela Edufu – Editora da Universidade Federal de Uberlândia, como autor/organizador, os seguintes materiais didáticos: *Minhas primeiras cordas (composições para iniciantes ao violão)*; *Caderno pedagógico – uma sugestão para iniciação ao violão*, em parceria com o professor Jodacil Damaceno; a coleção *Em conjunto* (volumes 1, 2 e 3), com arranjos e adaptações para duos, trios e quartetos de violão e violão e flauta; e cinco volumes da Série Tocata (1 – *Coleção Jodacil Damaceno*; 2 – *Elementos básicos para a técnica violonística*; 3 – *O violão de Fanuel Maciel de Lima*; 4 – *Panorama da criação musical no IARTE/UFU*; 5 – *Caderno de iniciação aos instrumentos de cordas dedilhadas através da improvisação livre*).

Foi colaborador da revista *Playmusic* (www.playmusic.com.br/), onde publicou em torno de 90 artigos relacionados à Computação Musical.

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0640395027024026>

Página pessoal: <http://www.numut.iarte.ufu.br/andrecampos>

ID ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3434-1674>

ESTUDO N° 2

Originalmente escrito para violão e publicado em *Minhas primeiras cordas* (EDUFU, 2007), é um estudo de arpejos para a mão direita, no ritmo de quiálteras de colcheias, com a primeira parte na tonalidade Mi menor e a segunda em Mi maior. Apesar de a viola caipira estar afinada em Cebolão em D, esta versão comprova que outras tonalidades também são passíveis de execução no instrumento.

ESTUDO N° 6

Originalmente escrito para violão e publicado em *Minhas primeiras cordas* (EDUFU, 2007), é um estudo para a prática do intervalo de terças com os dedos indicador e médio, desenvolvido em forma de variação na tonalidade Lá maior. No tema, as terças são executadas simultaneamente no ritmo de colcheia. Na primeira variação, as colcheias alternam-se com o baixo; já na segunda, apresenta-se no formato de arpejos de semicolcheias.

ESTUDO N° 11

Composto para o desenvolvimento da técnica de execução do intervalo de terças pelo polegar, bem como do glissando com apojeturas.

ESTUDO N° 12

O polegar da mão direita é um dos principais dedos na execução da viola caipira. Neste estudo, a melodia encontra-se nas notas graves, ideal para o desenvolvimento de sua técnica.

PAVANA IV (LUIS MILAN)

Esta composição renascentista faz parte do primeiro volume do livro *El maestro*, de Luis Milan, publicado em 1536. Originalmente escrito para vihuela, um ancestral muito próximo da viola caipira, está na afinação de Ré maior e no compasso de 2/2.

PAVANA VI (LUIS MILAN)

Também composta originalmente para vihuela e presente no primeiro volume do livro *El maestro*, de Luis Milan. Está na tonalidade de Ré maior e no compasso 3/2.

SONATA L. 59 (K164) (DOMENICO SCARLATTI)

Composta originalmente para cravo por Domenico Scarlatti, está na tonalidade de Ré maior e no compasso de 3/4. A melodia se desenvolve no agudo, com alternância entre quiálteras de colcheias e semínimas em um Andante Moderato repleto de apojaturas.

PRELÚDIO BWV 1007 (J. S. BACH)

Originalmente composta por J. S. Bach para violoncelo, este prelúdio é também muito executado no violão. Esta adaptação encaixa-se perfeitamente no idiomatismo da viola caipira, permitindo ao instrumentista explorar quase todo o braço do instrumento.

Estudo nº 2

(Arpejos)

Cebolão em D

André Campos Machado

Viola Caipira

Measures 1-3: Treble clef, key signature of D major (one sharp), 3/4 time signature. Measure 1 starts with a piano (p) dynamic. Fingerings: 1, 3, 1, 3, 1, 3, 1, 3, 1, 3, 1, 3. Accents are placed over the first and third notes of each triplet. Measure 2 continues the triplet pattern. Measure 3 continues the triplet pattern with a circled '2' below the second measure and circled '1's below the first and third notes of the final triplet.

Measures 4-6: Continuation of the triplet pattern. Measure 4 has a circled '2' below the first note. Measure 5 has a circled '1' below the first note. Measure 6 has a circled '1' below the first note and a circled '2' below the second note.

Measures 7-9: Measure 7 continues the triplet pattern. Measures 8 and 9 are marked as a first ending (1ª vez) and second ending (2ª vez). Measure 8 has a circled '1' below the first note. Measure 9 has a circled '1' below the first note and a circled '2' below the second note.

Measures 10-12: Measure 10 starts with a C2 barre. Measure 11 has a circled '1' below the first note. Measure 12 has a circled '2' below the first note and a circled '2' below the second note.

Measures 13-15: Measure 13 starts with a C2 barre. Measure 14 has a circled '1' below the first note. Measure 15 has a circled '2' below the first note and a circled '2' below the second note.

Measures 16-18: Measure 16 has a circled '2' below the first note and a circled '2' below the second note. Measures 17 and 18 are marked as a first ending (1ª vez) and second ending (2ª vez). Measure 17 has a circled '2' below the first note. Measure 18 has a circled '2' below the first note and a circled '2' below the second note.

Estudo nº 12

(Polegar)

Cebolão em D

André Campos Machado

Viola Caipira

The score consists of 13 measures of music, divided into two systems. The first system contains measures 1 through 6, and the second system contains measures 7 through 13. The key signature is D major (two sharps) and the time signature is 2/4. The music is written for Viola Caipira and features a single melodic line with fingerings (i, m) and dynamics (p). The score includes various musical notations such as slurs, accents, and repeat signs. A first ending bracket spans measures 7 to 8, and a second ending bracket spans measures 9 to 10. The piece concludes with a Coda symbol and a final chord in measure 13.

Pavana IV

Adaptação: André Campos Machado
Cebolão em D

Luis Milan

Viola Caipira

2
4
2
2
1
4
1
4
1

5
1
4
4
1
3
1
1
2

9
2
4
2
4
2
4

13
2
4
2
2
1
4
1
4
3
4
2
1

17
1
3
2
1
2
3
2
1
1

21
2
2
4
3
1
3
2
1
2
3
1

24
1
3
2
2
2
3
1
4
1
2
3
1

27
1
3
2
2
1
1
3

C2
C5
C2

Pavana IV

The image displays a musical score for a piece titled "Pavana IV". The score is written on a single staff in treble clef with a key signature of two sharps (F# and C#). The piece is divided into measures, with measure numbers 31, 35, 39, 44, 48, 52, 56, and 60 clearly marked. The notation includes various rhythmic values, such as quarter and eighth notes, and rests. Fingerings are indicated by numbers 1, 2, 3, and 4. Some notes are circled with a small 'o' symbol. Chordal structures are labeled with "C5" and "C2". A double bar line is present at the end of measure 60. The score concludes with a final cadence in measure 60.

Pavana VI

Adaptação: André Campos Machado

Luis Milan

Cebolão em D

Viola Caipira

C5 C5

5

C2 C2

9

13

17

21

Sonata L. 59 (K. 164)

Arr.: André Campos Machado
(Cebolão em D)

Domenico Scarlatti

Andante Moderato

Viola Caipira

3

6

9

12

15

18 4 | 1 3 | 4 2 | 3 1 |

21 4 2 3 | 4 2 3 1 | 4 2 3 1 |

24 4 2 3 1 | 1 2 3 | 1 3 1 3 |

27 1 3 1 4 | 4 2 3 1 1 | 4 2 3 1 |

30 4 1 3 4 | 1 3 1 3 | 1 3 1 |

33 4 2 3 1 | 4 1 4 | 1 3 1 3 |

36 4 | 4 2 3 4 | 3 4 3 | 3 1 3 4 |

Sonata L. 59 (K. 164)

3

39

4

3

3

3

C7

42

3

3

3

C7

2

4

45

3

3

3

2

48

4

3

3

51

3

3

3

54

4

3

3

57

3

2

3

60

63

66

69

72

75

78

Sonata L. 59 (K. 164)

81

84

87

90

93

96

1 3 2 3 1 4 3 2 3 1 2 3 4 4 C2 4 1 3 1

1 4 2 4 2 4 4 2 1 2

1 3 2

1 2 C4

4 2 4 2 1 2 4 2 C2

31

33

35

37

39

41

REINALDO HONÓRIO TOLEDO



Reinaldo Toledo por Ricardo Fernandes.

A música está por toda a parte no dia a dia de Reinaldo Toledo. E não é de hoje que as melodias, letras e ritmos fazem parte de sua vida. “Lembro-me que desde criança minha mãe, Paulina Toledo, fazia os trabalhos de casa cantando o tempo todo, ouvindo música de Roberto Carlos, Billy Vaughn e orquestra, programações de rádios locais. Eu ficava ali ouvindo tudo, cantando junto com ela. Nessa época, minha influência foi totalmente de minha mãe e das músicas que ela ouvia”, conta. Foi o primeiro passo para que aos 8 anos ele ganhasse do pai, Gilberto Toledo, um violão. Ele ensinou ao filho os primeiros toques. “Além do meu pai, tive outra pessoa importante também na minha iniciação ao violão, meu tio Vicente, que também me ensinava”.

Com esse “empurrão”, aos 9 anos, Reinaldo foi matriculado no Centro Musical Heitor Combat, em Cássia (MG), e lá passou a cantar no coral Pequenos Cantores de Cássia, onde também teve aulas de canto, solfejo e leitura musical. Depois, aos 10 anos, começou a tocar instrumento de percussão, “pratos”, na banda Maestro Godofredo de Barros e, conforme foi crescendo e se aprofundando nos estudos, aprendeu a tocar

desde requinta a sax-tenor e fagote. “Fui estudante nesta escola até os 20 anos de idade”, diz.

Ávido por aprender teoria e prática e evoluir na área musical, Reinaldo deu início à sua vida profissional aos 13 anos, tocando violão, guitarra elétrica e viola caipira com duplas sertanejas, bandas de baile e de rock. Mas foi aos 19 anos que deu um importante passo em sua carreira, ao passar no vestibular e ingressar no curso de Música da Universidade Federal de Uberlândia, continuando a desenvolver trabalhos de *sideman* em bandas de diversos gêneros musicais. Após concluir a faculdade, trabalhou como educador musical no Projeto Guri, em Franca, ensinando viola caipira. Paralelamente a isso, leciona na rede municipal como educador musical.

Além de sua dedicação às aulas, Reinaldo Toledo vem obtendo reconhecimento por seu talento. Em 2011, ele foi premiado como “melhor intérprete” no 1º Festival Nacional de Viola de Cruzeiro dos Peixotos, promovido pela Universidade Federal de Uberlândia e pelo Sesc/MG – Uberlândia em parceria com a TV Integração, em homenagem à lendária dupla Pena Branca e Xavantinho, que gravou inúmeros sucessos (*Revista Enfoque Franca*, agosto de 2015).

Em 2015, “conquistou o 1º Lugar na Categoria Instrumental no Festival Minas com a Corda Toda – 2º Festival Viola Encena, realizado de 11 a 13 de dezembro de 2015 em Uberaba (MG). O Festival é uma realização da Prefeitura de Uberaba por meio da Fundação Cultural, em parceria com a TV Integração, com apoio do Governo do Estado de Minas Gerais” (*Revista Mérito Regional*, janeiro de 2016).

Reinaldo Toledo trouxe “para Franca mais uma vitória: ele ficou em 2º lugar na Categoria Instrumental do II Festival Patos e Viola”. O festival “foi patrocinado pela Algar Telecom, com apoio do Governo do Estado de Minas Gerais – aconteceu como parte da programação da FENAMILHO 2016 – Festa Nacional do Milho, com o objetivo de valorizar a música raiz, sempre tão influente na festa” (*Jornal da Franca*, junho de 2016).

ESTUDO N° 2

Este arrasta-pé foi composto basicamente sobre dois modelos de escalas duetadas. É um resumo da técnica de mão direita empregada pelos antigos violeiros através da combinação dos dedos polegar (p) e indicador (i) e do uso do polegar (p) sozinho.

ESTUDO N° 5

Este estudo tem inspirações diversas, como o metal de Ozzy Osbourne, a música mineira em geral, Ivan Vilela e a concepção musical do violonista Gilvan de Oliveira. Trabalha arpejos, melodia acompanhada, escalas duetadas, o uso da técnica utilizada pelo violeiro Ivan Vilela, que consiste em usar somente uma corda do par tocado, obtendo sonoridades não muito convencionais na viola, visando, acima de tudo, ao desenvolvimento da expressividade musical do aluno.

ESTUDO N° 9

Este estudo tem um pouco da música nordestina e da mineira. É um baiãozinho mineiro. Faz-se uso da melodia acompanhada, de escalas duetadas, do ritmo do pagode de viola, de escala de tom inteiro.

ESTUDO N° 11

Este chorinho desenvolve a técnica de melodia acompanhada com o uso do contracanto. Com uma melodia envolvente, é ótimo para o desenvolvimento de ambas as mãos. Espera-se que o aluno use recursos de interpretação como: (D)inâmicas, (A)rticulações, (T)imbres e (A)gógicas.

Observação: Apesar de cada estudo dar a sua contribuição no desenvolvimento da técnica pura do aprendiz, os estudos foram pensados para o desenvolvimento da musicalidade, e espera-se que o estudante se lance no uso dos recursos de interpretação como: (D)inâmicas, (A)rticulações, (T)imbres e (A)gógicas.

28

32

36

40

44

48

52

Estudo n. 5

à minha mãe Paulina Toledo

Cebolão em Ré

Reinaldo Toledo
1984

Viola Caipira

①
③

3 a
2 i m
p
3
2
3
1
1
3
p
3
7
3
3
p
6
7
p
7
p
9
1 a
i m
p
3
2
4 a
7
5
12
3
2
3
4
2
3
2
15
2
3
4
i a
i m
p
3
2
4 a

▮ Tocar somente a corda aguda do 3º par: corda contra-turina

18 $\text{♩}7$ $\text{♩}5$ $\text{♩}3$ $\text{♩}2$ $\text{♩}4$

21 $\text{♩}2$ $\text{♩}3$ $\text{♩}4$ $\text{♩}2$ $\text{♩}4$

24 $\text{♩}4$ $\text{♩}3$ $\text{♩}2$ $\text{♩}4$ $\text{♩}3$ $\text{♩}2$ $\text{♩}4$

27 $\text{♩}3$ $\text{♩}4$ $\text{♩}3$ $\text{♩}4$ $\text{♩}3$ $\text{♩}4$

30 $\text{♩}2$ $\text{♩}3$ $\text{♩}4$ $\text{♩}3$ $\text{♩}4$ $\text{♩}3$ $\text{♩}4$

33 $\text{♩}1$ $\text{♩}2$ $\text{♩}3$ $\text{♩}4$ $\text{♩}3$ $\text{♩}4$ $\text{♩}3$ $\text{♩}4$

36

39

42

Deixe as notas se sobreporem

45

Simile

48

51

p i a p i a p i

☞ Tocar somente as cordas agudas dos 3º e 4º pares ponteados: cordas contra-turina e contra-toeira.

54 a p i a p i a p

57 p i a p i a p i a p i a p p i a p i a p i

60 a p i a p i a p

63

66

69

72

①
a
② m
③ i
p
p
p
p

75

1
2
p
f
p
p

78

3
2
p
p
p

81

②
1
3
p
p
a tempo
a tempo

84

4
4
1
p
p
rit.

Estudo n. 9

aos violeiros do Norte de Minas Gerais

Rio Abaixo

Reinaldo Toledo
1984

☞ Tocar somente a corda aguda do 3º par: corda contra-turina.

16

19

22

25

28

1. *D.S. al Coda*

31 Φ

3 2 ④

i m a m i

p

34 $\Phi 2$ $\Phi 3$

37 $\Phi 2$

40 $\Phi 2$

43 $\Phi 3$

46 $\phi 5$

7 3 2 1 a m p

49

↑ ↓ ↑ ↑ ↓

52

7 3 2 1 a m 3 2 1 3 2 1

55

↑ ↓ ↑ ↑ ↓ 7 3 2 1 a m

58

↑ ↓ ↑ ↑ ↓ 7 3 2 1 a m 3 2 1

61

64

67

70

73

76

2.
1 2 3
1 2

3

Simile

79

82

85

88

Musical notation for measures 91-93. The system shows a treble clef with a key signature of one sharp (F#) and a common time signature. The melody consists of eighth and sixteenth notes, some beamed together. The bass line features a steady eighth-note accompaniment. Measure 93 includes four upward and downward bowing or breath marks above the staff.

Musical notation for measures 94-96. Measure 94 starts with a piano (*p*) dynamic marking. The melody includes triplets and slurs. The bass line continues with eighth-note accompaniment.

Musical notation for measures 97-99. The melody features slurs and accents. The bass line maintains the eighth-note accompaniment.

Musical notation for measures 100-102. Measure 100 includes a piano (*p*) dynamic marking. The melody is characterized by slurs and accents. The bass line continues with eighth-note accompaniment.

Musical notation for measures 103-105. The melody includes slurs and accents. The bass line continues with eighth-note accompaniment.

Simile

Musical notation for measures 106-108. The melody features slurs and accents. The bass line continues with eighth-note accompaniment.

109

Polegar
no tampo Simile

112

115

118

121

124

11

4 4 4

2 1 2 1

a m a

13

m

3 m 4

3 m i

a m i

p

15

C2

a m i

a m i

m i m i

4 3

4 3 1

3 1

3

17

a

4 2 4

3 1

2

p

③ ④

19

4

3 2

1

a

21

2 1

p

i m a

2 3

m i a

23

25

27

29

31

33

35

37

a
3
2
p i m a

39

41

1.
4 2 4 3
p m
③ ④

43

45

rit. p

FABIANO ESTEVÃO DE FREITAS



Fabiano Estevão de Freitas

Fabiano Estevão de Freitas foi professor de violão e viola caipira do Conservatório Estadual de Música Renato Frateschi (Uberaba, MG). Compositor e arranjador, vem se dedicando ao estudo da viola caipira e contribuindo para o enriquecimento do seu repertório através de transcrições de obras de todos os períodos da música.

Em 1998, ainda quando estudante, participou do Concurso Nacional de Violão Souza Lima, tendo como banca o Prof. Henrique Pinto.

Em 2010, foi coordenador, regente e arranjador para a orquestra de viola caipira “Raízes de Jacarandá”, no segundo Encontro dos Conservatórios de Minas, na cidade de Varginha, representando a cidade de Uberaba.

Participou de um curso de lutheria do violão clássico pelo Instituto Preservarte, em João Neiva (ES). Desde então, trabalha como luthier de instrumentos de cordas com ênfase em aperfeiçoamento e harmonização do violão clássico tradicional, dando continuidade à teoria de Herman Hauser e Ignácio Fleta. É também pesquisador e

construtor de instrumentos de época, como a vihuela, a guitarra barroca, o alaúde e guitarras românticas.

ESTUDO EM DÓ MAIOR (NAPOLEON COSTE)

Música do período romântico originalmente escrita para violão, aqui transcrita para viola na tonalidade de Dó maior, em compasso quaternário. Trata-se de um estudo de mudança de posição da primeira para a quinta casa, em tempo de semínimas, melodia ascendente e finalização em arpejos.

BRANLE GAY (JEAN B. BESARD)

Música renascentista escrita para alaúde e transcrita para viola caipira em Ré maior, com a viola afinada em cebolão Mi maior. Por ser de fácil leitura através de semínimas, colcheias e notas pontuadas em compasso ternário, dá ao estudante a habilidade de praticar performance e interpretação.

ESTUDO EM LÁ MENOR (DIONÍSIO AGUADO)

Música do período clássico originalmente escrita para violão, aqui transcrita para viola caipira na tonalidade de Lá menor em compasso binário. Na primeira seção com acordes sucessivos com a melodia no baixo, e na segunda com arpejos em tempo de semicolcheias para a prática de técnica da mão direita.

SPAGNOLETA (ANÔNIMO)

Música renascentista de compositor anônimo transcrita para viola caipira, com a quinta corda afinada em Lá. Inicia-se na tonalidade de Lá menor com termino em Lá maior, relativamente simples, com leitura em semínimas, notas pontuadas e acordes.

WILSON'S WILDE (ANÔNIMO)

Música renascentista de autor anônimo transcrita para viola caipira. Está na tonalidade de Lá maior, com a viola afinada em cebolão em Mi maior e quinta corda afinada em Lá. Escrita em compasso ternário com semínimas, notas pontuadas e colcheias.

ESTUDO EM MI MENOR (FRANCISCO TÁRREGA)

Música do período romântico originalmente escrita para violão, aqui transcrita para viola caipira na tonalidade de Mi menor, na afinação de cebolinha com a terceira corda em sol natural. Em compasso ternário, para a prática de técnica de arpejos para a mão direita, baixos marcados no primeiro tempo e melodia no agudo.

ESTUDO EM LÁ MENOR (NAPOLEON COSTE)

Música do período romântico originalmente escrita para violão, aqui transcrita para viola caipira na tonalidade de Lá menor em compasso binário, com a quinta corda afinada em Lá. Tem por objetivo a leitura de notas nas linhas suplementares superiores do pentagrama até a décima segunda casa da viola.

ESTUDO EM LÁ (FERNANDO SOR)

Música do período clássico originalmente escrita para violão em compasso binário composto (6/8), aqui transcrita para viola caipira na tonalidade de Lá menor na primeira seção, com modulação para Lá maior na segunda seção. Para a prática de leitura melódica e arpejos em compasso composto, com alguns ligados ascendentes e descendentes para mão esquerda.

Estudo em Dó Maior

Transc.: Fabiano Estevão de Freitas
Cebolão em E

Napoleon Coste

Viola
Caipira

⑤ = A 3 2 ①

4 ① 4 2 ① 4 1 ① 4 1 ① 4 1

1 3 ① 3

7 ① 1 2 ① 1 ① 4 1 ① 1 ① 4 1

① 2 ① 2

10 ① 4 3 1 1 4 2 ① C1 4 1 4 1

2 ① 1 2

13 ① 4 1 ① 4 1 ① 2 ①

3 ① 1

16 ① 2 ① 2 ① 2 3 4

① 4 1

19 C3 1 1 1 2 C3 1 2

1 1 1 1

Branle Gay

Trans.: Fabiano Estevão de Freitas

Jean Baptiste Besard

Cebolão em E

Viola Caipira

The musical score is written for Viola Caipira in E major (two sharps) and 3/4 time. It consists of six staves of music. The first staff starts with a treble clef, a key signature of two sharps, and a 3/4 time signature. The music features a series of eighth and sixteenth notes with various fingerings (2, 3, 4) and accents (circled 'o'). Dynamics include piano (p) and piano fortissimo (p^{ff}). The second staff begins with a measure rest of 4 measures. The third staff starts with a measure rest of 7 measures. The fourth staff begins with a measure rest of 10 measures. The fifth staff starts with a measure rest of 13 measures. The sixth staff begins with a measure rest of 15 measures. The score concludes with a double bar line and repeat dots. Fingerings are indicated by numbers 1-4 above notes. Accents are circled 'o'. Dynamics are indicated by 'p', 'p^{ff}', and 'm'. A final flourish is shown at the end of the sixth staff.

Estudo em la menor

Transc.: Fabiano Estevão de Freitas
Cebolão em E

Dionísio Aguado

Viola Caipira

1 2 3 4 1 2 3

6 C1

1 3 4 2 1 1 2 4

11

1 2 4 1 3 1 1 3 1 1

17

1 2 3 4

20 C1

1 2 3 1 4 3

23

1 2 1 1

26

3 1 2 4 2 2

29

3 1 4 2

Spagnoletta

Transc.: Fabiano Estevão de Freitas

Anônimo

Cebolão em E

The musical score is written for Viola Caipira in E major, 3/4 time. It consists of eight staves of music, each starting with a measure number (1, 5, 9, 13, 17, 21, 25, 29). The notation includes treble clef, a key signature of one sharp (F#), and a 3/4 time signature. Fingerings are indicated by numbers 1-4. Accents are shown above notes. Chord symbols C3 and C1 are placed above the staff. A circled '5' with an equals sign and 'A' is located below the first staff. The score concludes with a double bar line and repeat dots at the end of the eighth staff.

Wilson's Wilde

Transc.: Fabiano Estevão de Freitas
Cebolão em E

Anônimo

Viola
Caipira

⑤ = A

5

10

15

21

26

31

36

Estudo em Mi menor

Transc.: Fabiano Estevão de Freitas
Cebolão em E

Francisco Tárrega

Viola
Caipira

③ = G♯

♭2

♭2

C5

C3

♭2

Estudo em Lá menor

Trans.: Fabiano Estevão de Freitas
Cebolão em E

Napoleon Coste

The musical score is written for Viola Caipira in 4/4 time, featuring a key signature of one sharp (F#) and a common time signature (C). The score is divided into six systems, each with a measure number (1, 4, 7, 10, 13, 16) at the beginning. The notation includes treble clefs, stems with flags, and various rhythmic values. Fingerings are indicated by numbers 1-4 above or below notes. Circled numbers (e.g., 5, 1) indicate specific fret positions. A legend at the beginning of the first system states "5 = A" and "1 = E". The score includes repeat signs and a final double bar line.

Estudo em Lá

Transc.: Fabiano Estevão de Freitas

Fernando Sor

Cebolão em E

Viola Caipira

⑤ = A ①

4

7

10

13

16

Fine

19

Musical staff 19: Treble clef, key signature of two sharps (F# and C#), 3/4 time signature. The staff contains a melodic line with eighth and sixteenth notes, and a bass line with dotted half notes. Fingerings are indicated by numbers 1-4. A circled 'C' is above the first measure. A fermata is placed over the final measure of the staff.

22

Musical staff 22: Treble clef, key signature of two sharps (F# and C#), 3/4 time signature. The staff contains a melodic line with eighth and sixteenth notes, and a bass line with dotted half notes. Fingerings are indicated by numbers 1-4. A circled 'C' is above the first measure. A fermata is placed over the final measure of the staff.

25

Musical staff 25: Treble clef, key signature of two sharps (F# and C#), 3/4 time signature. The staff contains a melodic line with eighth and sixteenth notes, and a bass line with dotted half notes. Fingerings are indicated by numbers 1-4. A circled 'C' is above the first measure. A fermata is placed over the final measure of the staff.

28

Musical staff 28: Treble clef, key signature of two sharps (F# and C#), 3/4 time signature. The staff contains a melodic line with eighth and sixteenth notes, and a bass line with dotted half notes. Fingerings are indicated by numbers 1-4. A circled 'C' is above the first measure. A fermata is placed over the final measure of the staff.

31

Musical staff 31: Treble clef, key signature of two sharps (F# and C#), 3/4 time signature. The staff contains a melodic line with eighth and sixteenth notes, and a bass line with dotted half notes. Fingerings are indicated by numbers 1-4. A circled 'C' is above the first measure. A fermata is placed over the final measure of the staff.

34

Musical staff 34: Treble clef, key signature of two sharps (F# and C#), 3/4 time signature. The staff contains a melodic line with eighth and sixteenth notes, and a bass line with dotted half notes. Fingerings are indicated by numbers 1-4. A circled 'C' is above the first measure. A fermata is placed over the final measure of the staff.

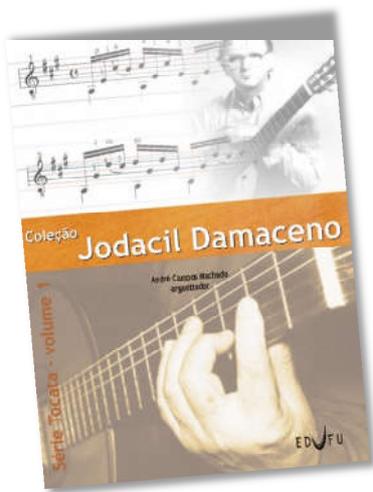
37

C5

Musical staff 37: Treble clef, key signature of two sharps (F# and C#), 3/4 time signature. The staff contains a melodic line with eighth and sixteenth notes, and a bass line with dotted half notes. Fingerings are indicated by numbers 1-4. A circled 'C' is above the first measure. A fermata is placed over the final measure of the staff.

D.C. al Fine

SÉRIE TOCATA



Volume 1

Coleção Jodacil Damaceno

Autor: Jodacil Damaceno

Organizador: André Campos Machado

Este volume, nas próprias palavras de Jodacil Damaceno, “contém obras que abordam diferentes níveis de dificuldade, contemplando os programas das disciplinas de Práticas Instrumentais dos cursos de Licenciaturas e Bacharelado em Violão”. Trata-se de material indispensável para professores, estudantes e também para todos aqueles que cultivam a prática violonista.



Volume 2

Elementos Básicos Para a Técnica Violonística

Autor: Jodacil Damaceno e Saulo Alves Dias

Organizador: André Campos Machado

Apresenta um caminho metodológico para o estudo do violão, na tentativa de mostrar a importância do processo de desenvolvimento das habilidades técnicas do estudante. Está dividido basicamente em quatro partes: na primeira parte estão presentes os conteúdos ligados à postura do violonista em relação ao seu instrumento, com ilustrações sobre a forma de se sentar, bem como da melhor maneira de se posicionar os dedos de ambas as mãos. Na segunda parte, os exercícios são direcionados para o desenvolvimento das habilidades motoras da mão esquerda, com exercícios para treinamento do dedo guia, independência dos dedos, ornamentos, posicionamento da mão esquerda e pestanas.



Volume 3

O Violão de Fanuel Maciel de Lima

Autor: Fanuel Maciel de Lima Júnior

Organizador: André Campos Machado

Este terceiro volume da série é uma homenagem ao compositor, violonista e professor do curso de Música da UFU, Fanuel Maciel de Lima Júnior, falecido em 14 de junho de 2007. A publicação pode ser dividida basicamente em três eixos: catorze estudos destinados ao desenvolvimento e aprimoramento dos elementos da técnica violonística, tais como: leitura por graus conjuntos, ação combinada de polegar e indicador, leitura de oitavas, melodia acompanhada por baixos, arpejo com baixo cantante, notas duplas com baixo cantante, mudança de compasso com baixo pedal, dedo fixo, movimento circular da mão esquerda e arpejos. Estão presentes ainda 6 miniaturas, 10 peças de características musicais diversas com o uso constante de indicações de dinâmica e agógica, encerrando-se com 2 músicas destinadas à prática da música de câmara.

SÉRIE TOCATA



Volume 4

Panorama da criação musical no IARTE/UFU

Autores: Celso Cintra, Cesar Adriano Traldi, Daniel Luís Barreiro, André Campos Machado, Sandra Mara Alfonso e Raphael Ferreira da Silva

Organizador: André Campos Machado

Este volume é dedicado às composições de seis professores do curso de música da UFU: Celso Luiz de Araujo Cintra, Cesar Adriano Traldi, Daniel Luís Barreiro, André Campos Machado, Sandra Mara Alfonso e Raphael Ferreira da Silva. Ele pode ser dividido em dois eixos compositivos: um primeiro com composições que se afinam à estética da música contemporânea, com sugestões de improvisações livres e o uso de ferramentas tecnológicas para produção sonora e um segundo com linguagem musical mais tradicional.



Volume 5

Caderno de iniciação aos instrumentos de cordas dedilhadas através da Improvisação Livre

Autor: André Campos Machado

A improvisação livre como metodologia de iniciação ao instrumento trata-se de roteiros para a improvisação livre solo e coletiva, grafados de forma não tradicional ou convencional, desenvolvidos durante seis oficinas de Improvisação Livre realizadas nos conservatórios estaduais de música do Triângulo Mineiro, nas cidades de Ituiutaba, Araguari, Uberaba e Uberlândia. O Caderno está dividido em seis partes com propostas de roteiros diversos onde o aprendiz poderá praticar os principais gestos instrumentais idiomáticos dos instrumentos de cordas dedilhadas.